

A DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA NA LEGENDAGEM DE SERIADOS

Isabela Beraldi Esperandio
Maria José Bocorny Finatto

RESUMO: A tradução para a legendagem de audiovisuais tem merecido um foco de atenção renovado na área da pesquisa em Tradução, dado o incremento de acesso de filmes pela internet. Ao ocupar o profissional e também o leigo, que traduz legendas por hobby e na condição de fã, a legendagem de séries televisivas norte-americanas tem gerado materiais interessantes para estudo, também no âmbito da Terminologia. Mesmo com o crescente número de séries que usam terminologias específicas como pano de fundo, como as que se ocupam de temas médicos ou jurídicos, ainda não há muitos estudos sobre essa terminologia em tradução. Por outro lado, as séries de ficção fantástica, como as que tratam de mundos vampirescos e de fadas ou de ficção científica, parecem trazer um vocabulário com elementos bastante semelhantes às terminologias “tradicionais”. Assim, comparam-se neste artigo termos e elementos definitórios nesses dois tipos de séries, com vistas ao desenho de uma pesquisa de mestrado.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia; Legendagem; Seriados de TV.

ABSTRACT: Translation for the subtitling of audiovisual materials has been under a renewed focus of attention in the area of translation research, given the increased access to movies through the internet. By involving the professional translator and also the layman, who translates subtitles for hobby and as a fan, the subtitling of North-American television series has generated interesting materials for studies, also under Terminology. Even with the growing number of series that use specific terminology as background, such as those dealing with medical or legal issues, there are still not many studies on this terminology in translation. On the other hand, the series of fantasy fiction, such as those dealing with vampire and fairy worlds or science fiction, seem to bring a vocabulary with elements quite similar to “traditional” terminologies. Thus, in this article, terms and defining elements are compared in these two types of series, aimed at designing a Master research.

KEYWORDS: Terminology; Subtitling; TV Series.

1. Introdução

Os Estados Unidos são com certeza o primeiro exportador de programas audiovisuais no mundo (FERNÁNDEZ, 2009). Nesse segmento, o acesso de brasileiros a séries televisivas legendadas em português vem crescendo consideravelmente, seja por canais pagos ou pela *internet*. Assim, a demanda por tradutores em agências de legendagem tem aumentado proporcionalmente à quantidade de programas e seriados. Entretanto, o prazo para a entrega das legendas parece ter sido reduzido em relação ao prazo tradicionalmente praticado para filmes para lançamento em DVD ou no cinema, visto que precisam ir ao ar no menor tempo possível.

Segundo Fromm (2011a, p. 2), “desde a década de 1960, [...] séries de ficção científica avançam no uso de termos emprestados de várias áreas do conhecimento” e oferecem um território diferenciado para a pesquisa que apoia a sua tradução, visto que apresentam terminologias de diferentes perfis sendo empregadas em uma situação bastante peculiar. No entanto, conforme entendemos, não são apenas as séries de ficção científica, ou aquelas que tratam de enredos que se desenvolvem em hospitais ou em tribunais, que tendem a apresentar uso de terminologias. As séries que tratam de temas fantásticos, por exemplo, também parecem ter desenvolvido uma terminologia própria, semelhante e ao mesmo tempo distinta dessas terminologias mais “tradicionalistas” da Medicina ou do Direito.

Se tomarmos duas séries sobre um mesmo tema fantástico – como *True Blood* e *The Vampire Diaries* –, deparamo-nos com designações diferentes para seres, processos e suas peculiaridades “vampirescas”, constituindo todo um campo nocional multifacetado. Dentre os três tipos de padrões em séries televisivas identificados por Fromm (2011a), a saber, a) série com terminologia totalmente ficcional; b) série que mistura ficção e ciência; e c) série que retrata o cotidiano de médicos, investigadores, cientistas forenses, etc., as novas séries ficcionais com temática de seres sobrenaturais, considerando-se, por exemplo, todo um “mundo fantástico de seres da modernidade” e de recursos tecnológicos que perpassam suas ações, parecem se aproximar de um tipo híbrido.

Indiscutivelmente, oferecer um bom treinamento para o tradutor envolvido com a produção de legendas é essencial para que a relação do espectador com esse material e com o trabalho profissional seja

reconhecida e amigável. Deve-se especialmente considerar que há uma grande quantidade de legendas traduzidas “não oficialmente”, produzidas por fãs de séries televisivas, os quais as lançam para acesso público, de modo a antecipar o contato com o recurso audiovisual estrangeiro.

Nesse cenário, conhecer melhor esse tipo de material textual e, em meio a ele, as especificidades de sua terminologia, em tese diferenciada, pode ajudar os tradutores brasileiros a se inserirem neste mercado de trabalho ou, ainda, a se estabelecerem como aqueles com maior familiaridade com a linguagem, com o vocabulário e com a tradução do “mundo das séries”. Além disso, por alguns seriados, como *True Blood*, terem surgido de adaptações de obras literárias, um glossário, por exemplo, centrado em sua terminologia peculiar poderia servir como fonte de pesquisa não apenas para legendadores, mas também para tradutores de obras literárias de ficção neste tema.

Apesar de haver um crescente número de séries que usam terminologias específicas como pano de fundo (FROMM, 2011b), ainda carecemos de estudos em Terminologia sobre a tradução do vocabulário em seriados televisivos. Isso ocorre, provavelmente, porque os estudos sobre as linguagens científicas e técnicas têm, em geral, abordado apenas áreas de conhecimento mais tradicionais. Considerando essa lacuna, estamos desenvolvendo uma pesquisa inicialmente intitulada “Estudo da Terminologia de Ficção em *True Blood*” vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na especialidade de Teorias Linguísticas do Léxico. Seu objetivo é propor bases teóricas e metodológicas para um glossário desse tipo de terminologia para tradutores de legendas do inglês para o português.

Nesse novo cenário de comunicação e de trabalho para o tradutor, investigar uma terminologia médica que se realiza, por exemplo, no seriado *House*, que trata do dia a dia de trabalho de médicos em um hospital, seria algo facilmente justificável e compreensível mesmo em meio a um texto de ficção. Afinal, ainda que o gênero ficcional seja incomum para uma pesquisa terminológica *stricto sensu*, a terminologia da Medicina é reconhecida e estudada como tal há anos. Ter-se-ia, assim, apenas mais um cenário comunicativo. Por outro lado, o vocabulário da ficção fantástica, ou mesmo da ficção científica, tende a não ser prontamente aceito como “especializado”, ainda que Sager (1980) já tivesse indicado algumas possibilidades a respeito:

O fato de que ocupações mais modestas, como enfermeiro, bibliotecário e cozinheiro, ou mesmo passatempos também envolvem áreas especiais de interesse humano e, portanto, também requerem e de fato têm sua própria linguagem especial é muitas vezes desconsiderado. Uma vez que praticamente toda atividade humana pode ser atribuída a uma área ou outra, toda linguagem poderia ser dividida em muitas sublinguagens e a palavra “especial” seria supérflua. (SAGER, 1980 *apud* CABRÉ, 1998, p. 88, tradução nossa)

Para Cabré, “[...] o fato de que todas as unidades dotadas de referência possuem a capacidade de materializarem-se como termos (se expressam conhecimento especializado) ou como palavras (se expressam conhecimento geral) não impede que atualizem essa capacidade em todos os casos” (CABRÉ, 1998, p. 90, tradução nossa). Sobre termos não padronizados, Pearson (1998) acrescenta que, “quando recebem um significado específico dentro de um domínio em particular por pessoas trabalhando na área e quando são usados dentro de certos cenários comunicativos, eles são considerados como referentes àquele significado específico” (PEARSON, 1998, p. 25, tradução nossa).

Considerando avaliar a pertinência de um enfoque terminológico para o vocabulário de séries televisivas que tratam de temas fantásticos, o objetivo deste artigo é relatar um estudo exploratório em um *corpus* amostra com o vocabulário utilizado em legendas do seriado *True Blood*, comparando-o ao vocabulário da série de temática médica *House*. A exploração, que visa subsidiar nossa pesquisa em grande escala, faz a identificação de termos/conceitos e de seus respectivos elementos definitórios postos nas falas dos personagens na primeira temporada em inglês desses dois seriados.

Com o apoio de ideias postas em novas correntes de estudos de Terminologia denominadas Etnoterminologia (BARBOSA, 2005, 2006, 2007) e Terminologia Cultural (DIKI-KIDIRI, 2002, 2009), além das perspectivas de Terminologia de viés textual (HOFFMANN, 1988a, 1988b, 1998a, 1998b, 2004), aliando-se a recursos e princípios da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), procuramos bases teóricas e metodológicas para a elaboração de um glossário para o uso de tradutores.

Na segunda seção deste artigo, serão expostos sucintamente os referenciais teóricos utilizados para este estudo exploratório e, na terceira

seção, os materiais e métodos. A seção 4 explicitará alguns dos resultados obtidos, e, para finalizar, a seção 5 apresentará as perspectivas para uma pesquisa em larga escala, no âmbito de uma pesquisa de mestrado.

2. Referenciais teóricos

Para a análise das informações encontradas no *corpus* amostra, foram utilizadas como referencial teórico as antes citadas novas correntes de estudos de Terminologia denominadas Etnoterminologia (BARBOSA, 2005, 2006, 2007) e Terminologia Cultural (DIKI-KIDIRI, 2002, 2009) e as perspectivas de Terminologia de viés textual (HOFFMANN, 1988a, 1988b, 1998a, 1998b, 2004), aliadas a recursos e princípios da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004).

Sobre a Linguística de *Corpus*, Berber Sardinha (2004, p. 3) explica que:

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador.

Nosso *corpus* de amostra foi compilado levando em consideração as categorias de modo, tempo, seleção, conteúdo, autoria, disposição interna e finalidade descritas pelo autor na referida obra.

Hoffmann (2004), pela perspectiva da Terminologia de enfoque textual, considera que o texto é o signo linguístico primário, pois a linguagem se realiza apenas por meio de textos. Assim, é o texto que deve centralizar o estudo das linguagens especializadas, e não a palavra ou a frase. As outras unidades linguísticas são seus constituintes e se relacionam entre si, sem as quais não há textualidade. Sob essa perspectiva, a linguística das linguagens especializadas deixou de observar particularidades entre diferentes sublinguagens para privilegiar as linguagens especializadas em funcionamento.

Barbosa (2005, 2006, 2007), ao se debruçar sobre lendas folclóricas do Norte do Brasil, identificou que as unidades lexicais de discursos etnoliterários têm estatuto diferenciado: elas assumem as duas funções, de termo e de vocábulo, nos mesmos universos de discurso e nos mesmos discursos-ocorrências. Com base nesse aspecto específico, a

autora propõe a consolidação da Etnoterminologia, para o estudo da “norma relativa ao estatuto semântico, sintático e funcional do conjunto das *unidades lexicais* que caracterizam o *universo dos discursos etnoliterários*” (BARBOSA, 2007, p. 434, grifos da autora). Tais unidades teriam significado peculiar a esse universo de discurso, sendo, ao mesmo tempo, polissemêmicas. Elas reuniriam especificidades das linguagens especializadas e da linguagem literária, resultando do cruzamento de processos de metaterminologização e metavocabularização.

Essas unidades lexicais apresentam sememas construídos, em grande parte, com semas específicos do universo de discurso etno-literário, provenientes das narrativas e cristalizados, de maneira a tornar-se verdadeiros símbolos dos temas envolvidos. É preciso estar familiarizado com as histórias, conhecer o pensamento e o sistema de valores da cultura em questão, para poder compreendê-los [sic] bem. De fato, é outra linguagem, que é preciso aprender, para interpretá-los corretamente. (BARBOSA, 2005, p. 105)

Para a identificação de elementos definitórios no *corpus* amostra, tomou-se por base o conceito de definição terminológica de Finatto (1998, 2001, 2002) e de elementos definitórios de Pearson (2004).

Sobre a elaboração de definições na Terminologia, Finatto (2002, p. 74) afirma que:

Entre diferentes tipos de definição, a definição terminológica (doravante DT) se particulariza por ser o enunciado-texto que dá conta de *significados* de termos ou de expressões de uma técnica, tecnologia ou ciência. Nesse caso, *grosso modo*, definir equivale a expressar um determinado saber, uma porção de conhecimento especializado. Esse enunciado envolve, portanto, uma representação conceitual particular, vinculada a um saber técnico, científico ou tecnológico.

Dessa forma, é possível considerar que a definição terminológica integra o aspecto conceitual e o linguístico, uma vez que “o texto da definição tem a função de descrever as características que delimitam um conceito e a função de particularizá-lo num determinado sistema conceitual ou domínio” (FINATTO, 1998, p. 212).

Nessa relação, a definição é um tipo de texto em que, sublinhamos, todas as informações referidas ao *termo-tópico* integram a significação. E, desse modo, demonstramos que o que pode decidir a relevância ou funcionalidade menor ou maior dessa ou daquela informação ou peculiaridades que compõem o texto é a compreensão de suas respectivas funções e papéis em relação ao *entorno de significação* da linguagem científica. Além desses, como vimos, intervêm também sobre o enunciado e sobre a enunciação os papéis que, nesse *entorno*, desempenham os sujeitos enunciadores. (FINATTO, 2001, p. 354-355, grifos da autora)

Pretende-se, então, que, ao apontar contextos definitórios em nosso *corpus*, circunscreveremos os conceitos dessa terminologia, os quais poderiam indicar os termos diferenciados do universo ficcional. É possível afirmar que, ao encontrar traços definitórios diluídos no *corpus*, será possível descobrir os elementos que perfazem o valor terminológico heterogêneo dessas unidades lexicais.

Pearson (2004) acredita que há vantagens em se utilizar *corpora* de textos especializados em um trabalho terminográfico, em especial para a identificação de termos especializados, bem como para a identificação de cotexto de um termo que pode oferecer definições e descrições do conceito a que se refere. Ela parte do princípio de que textos especializados conterão elementos definitórios, isto é, os autores fornecerão ao leitor, de maneira explícita ou implícita, explicações de alguns dos termos que utilizam. A autora afirma que as relações entre o autor e o leitor determinarão a quantidade de explicações a serem fornecidas em dado texto. Aqueles de comunicação entre especialistas e pessoas que não têm formação nenhuma na área em questão, mas que necessitam conhecer e entender essa terminologia, são os de maior interesse na pesquisa da autora, por sua densidade de termos menos elevada, mas densidade de elementos definitórios alta. Isso ocorre porque:

[...] o enunciado definitório, de qualquer tipo ou origem, por sua própria natureza multifacetada ou poliédrica, é também uma interação entre as posições discursivas dos que participam da interlocução que ela instaura, sendo resultado de um comportamento linguístico específico que

a identifica no universo da comunicação. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 96)

Pode-se afirmar que os dois seriados analisados neste artigo se enquadram na comunicação entre especialistas e leigos, uma vez que os espectadores de *House* não são médicos, em sua maioria, e os espectadores de *True Blood* não estão familiarizados com as nuances da terminologia do seriado, a qual se diferencia daquela de outros com tema de ficção fantástica. Devido a isso, quando um termo é introduzido pela primeira vez na trama da história, ele vem cercado por elementos definicionais, muitas vezes no cotexto, com o objetivo de que o espectador passe a conhecer o termo, bem como sua outra faceta, a definição. A compreensão dos termos pelo espectador vai se aprofundando com o desenrolar dos episódios na temporada, da mesma forma como, em um texto especializado, o leitor vai construindo sua apreensão do conceito conforme os movimentos discursivos do autor.

Pearson (2004), segundo descrições de Trimble (1985) e Flowerdew (1992), diferencia três categorias de definição: formal (simples e complexa), semiformal e não formal. As definições formais simples são aquelas que correspondem à estrutura $x = y + característica$, sendo x um termo e y um termo ou hiperônimo genérico. Os chamados conectivos ou verbos de ligação podem conectar os dois elementos da frase, devendo estes estar no presente do indicativo e não ser modificados por nenhuma partícula negativa ou advérbio de tempo ou modo. Outra característica da definição formal é que a frase definitória deve constituir a proposição principal da frase, pode ser seguida de outra frase, com a condição de que estejam ligadas pela conjunção *e*, mas não pode ser precedida por frases subordinadas. Y deve vir seguido pela característica que distingue x de todos os outros membros da mesma categoria, introduzida por uma proposição, um particípio passado ou um pronome relativo. Um exemplo de definição formal simples pode ser: “*A robot is a machine that tries to copy one or more human functions*”.

As definições formais complexas são aquelas nas quais: a) o termo é introduzido no final de uma frase e explicado no início da frase seguinte, ou b) o termo é citado no início de uma frase e explicado na frase precedente. Elas não têm a mesma estrutura formal das definições formais simples, mas todos os seus elementos estão presentes. No caso de (a), a frase definitória deve preencher as mesmas condições estabelecidas para as definições formais simples, exceto que x é substituído por um pronome

demonstrativo. Como exemplo, pode-se citar: “*an exoskeleton. This is a hard outer protective covering made of chitin*”. No caso de (b), as palavras que seguem a expressão *Isso é* ou *Esses são* devem ser um termo; por exemplo, “*There are millions of compounds containing just hydrogen and carbon. These are called hydrocarbons*”.

As definições semiformais têm estruturas que correspondem à fórmula $x = característica$, estando o hiperônimo ausente na frase. X deve ser um termo que pode ser precedido de artigo definido ou indefinido, e o verbo que une x à característica deve estar no presente do indicativo, constituindo a proposição principal da frase. A seguinte frase serve como exemplo deste tipo de definição: “*Expanded polystyrene is made by blowing a gas (such as carbon dioxide) into the liquid polymer*”.

Já as definições não formais podem ser expressas por um sinônimo, paráfrase ou derivação. Alguns indicadores marcam essa definição, como o uso de parênteses, expressões como *isto é*, *chamado*, *conhecido como*, entre outros. Pode-se citar como exemplo a frase “*...threads of pure cellulose known as rayon*”.

3. Materiais e métodos

Para um estudo piloto, foi compilado um *corpus* amostra com as legendas em inglês produzidas por *Closed Caption* da primeira temporada dos seriados *True Blood* e *House*. O *corpus* totalizou aproximadamente 5.000 *types* (palavras diferentes) e 61.200 *tokens* (palavras) em *True Blood* (12 episódios) e 9.100 *types* e 117.100 *tokens* em *House* (22 episódios).

É possível fazer *download* das legendas em inglês dos referidos seriados por meio do site www.tvsubtitles.net, em formato *.srt*, o qual é aceito pelo programa de análise lexical *AntConc* (ANTHONY, 2011), sem necessidade de conversões. Após a limpeza do número da legenda, das marcações dos tempos e de itálicos (Figura 1), o *corpus* foi então analisado por meio desse programa e de suas ferramentas *Word List* (Figura 2), *Keyword List* e *Concordance*. Por meio das duas primeiras ferramentas, procurou-se identificar termos potenciais nos textos dos diálogos, pois, segundo Cabré (2003, p. 190, tradução nossa), “Qualquer unidade lexical teria o potencial de ser uma unidade terminológica”, dependendo de seu uso em um contexto comunicativo específico.

tentativa de delinear seus conceitos. Para este estudo piloto, as definições localizadas nas legendas em inglês foram classificadas nessas categorias, mas foram também registrados aqueles elementos definitórios que poderiam servir à construção de uma definição terminológica posteriormente.

4. Resultados

A observação do *corpus* amostra revelou os seguintes elementos iniciais:

Razão type/token: em *True Blood*, 0,082; em *House*, 0,078;

Dez palavras lexicais mais empregadas: em *True Blood*, *be*, *know*, *have*, *do*, *get*, *right*, *think*, *go*, *vampire*, *want*; em *House*, *be*, *have*, *do*, *know*, *get*, *think*, *need*, *doctor (Dr.)*, *want*, *House*;

Número de itens que têm uma definição expressa (de acordo com PEARSON, 2004) nos *corpora*:

	<i>True Blood</i>	<i>House</i>
Definição formal simples	2	3
Definição formal complexa	0	0
Definição semiformal	2	6
Definição não formal	0	8

O texto-fonte utilizado na tradução audiovisual não é do mesmo gênero discursivo que os textos didáticos ou artigos analisados por Pearson (2004) em sua pesquisa. Sendo uma fala transcrita, o texto-fonte da legenda dos seriados traz também elementos definitórios diferentes daqueles citados em Pearson (2004), com base em descrições de Trimble (1985) e Flowerdew (1992), os quais não se enquadram perfeitamente na tipologia de definição formal (simples e complexa), semiformal e não formal. No entanto, como veremos nesta seção, é possível encontrar diversos elementos definitórios no cotexto de tais diálogos.

Nos exemplos das subseções a seguir, as legendas foram redistribuídas textualmente de forma que o leitor deste artigo, por não ter acesso ao vídeo ou ao áudio, compreenda quando outro personagem inicia sua fala. Os termos serão destacados em negrito e os elementos definitórios em itálico. Iniciaremos analisando excertos do seriado médico *House*.

4.1 *House*

O excerto a seguir é um exemplo de definição formal complexa, como descrito em Pearson (2004), na qual o termo é introduzido no final de uma frase e explicado no início da frase seguinte. No entanto, escapa ao

padrão deste tipo de definição por sua frase definitória não iniciar com a expressão *This is...*

Episódio 1 – vasculitis

- We're treating you for vasculitis.

*It's the inflammation
of blood vessels in the brain.*

No excerto abaixo, retirado do episódio 16, identifica-se inicialmente uma definição semiformal, na qual está presente a estrutura $x = característica$, sendo x o termo. O verbo que une o termo à característica está no presente do indicativo, como é o padrão deste tipo de definição. No entanto, a frase a seguir não contém um verbo de ligação, apesar de apresentar características de uma definição formal simples.

Episódio 16 – pituitary

- The pituitary's located

*between the cavernous sinuses,
basically right between the eyes.*

The area contains the nerves
that control eye movement and
the major arteries that feed the brain.

O próximo excerto pode ser classificado como contendo aspectos de uma definição não formal, por meio do uso de paráfrase, na qual são fornecidos os mesmos elementos encontrados em definições formais e semiformais, mas, neste caso, por exemplo, utilizando uma pausa na fala.

Episódio 6 – pulmonary embolism

- Your Mom had

a small pulmonary embolism-

a blood clot

*that got stuck in her lungs,
blocked the oxygen.*

Ainda foi possível distinguir no *corpus* diversos elementos que, mesmo não se enquadrando nos padrões da definição formal, semiformal

ou não formal de Pearson (2004), podem ser úteis no momento da elaboração da definição do termo para um glossário, como sintomas, exames, possível opção de tratamento e taxa de sobrevivência. Abaixo, um exemplo:

Episódio 18 - small-cell lung cancer

- Small-cell is the *most aggressive*
kind of lung cancer.

The five-year survival rate
is only about 10% to 15%.

Which is why we have to start you
on *chemo* and *radiation* right away.

[...]

This cancer *moves quick.*

The median survival's two to four months.

4.2 *True Blood*

No excerto a seguir, identifica-se uma definição formal simples do termo *vampire bats*, como descrito em Pearson (2004), a qual corresponde à estrutura $x = y + característica$. Em tal estrutura, x é um termo e y é um hiperônimo genérico, e os dois são ligados por um verbo de ligação no presente do indicativo, não modificado por qualquer verbo modal ou partícula negativa.

Episódio 3 - vampire bat

- Vampire bats
are bats that feed on blood,
feeding on the blood of animals
like pigs and horses.

Verificam-se, no trecho a seguir, dois tipos de definições: uma definição não formal expressa por um sinônimo (*vampire groupie*) e uma definição formal complexa, na qual o termo (*fang-banger*) é introduzido no final de uma frase e explicado no início da frase seguinte (“Men and women who like to get bitten”). Contudo, esta definição escapa a seu padrão por sua frase definitória não iniciar com a expressão *These are...*

Episódio 1 - fang-banger

- What's a fang-banger?

- *A vampire groupie.*

Men and women who like to get bitten.

No excerto abaixo há também uma definição formal complexa, na qual um termo (*telepathic*) é introduzido no final de uma frase e explicado no início da frase seguinte (“I can hear people's thoughts”). Há, no mesmo diálogo, outra informação importante para a elaboração da definição do termo *telepathic* – eles conseguem escutar o pensamento das pessoas, *exceto* o de vampiros. Aqui, também, a definição escapa a seu padrão ao não iniciar sua frase definitiva com a expressão *This is...*

Episódio 2 – telepathic

- What are you?

- Apparently I'm *not dead*.

What I am is telepathic.

I can hear people's thoughts.

- Even mine?

- That's why I like you so much.

I can't hear you [vampires] at all.

A seguir, apresentamos uma definição semiformal encontrada no *corpus* de *True Blood*:

Episódio 2 – draining vampires

- Draining vampires

is against the law, isn't it?

Por sua vez, o próximo excerto não se enquadra nos padrões da definição formal, semiformal ou não formal, conforme Pearson (2004), mas é possível distinguir diversos elementos no contexto que podem ser úteis no momento da elaboração da definição do termo, como características específicas de vampiros, origem e uso do *Tru Blood*, alcance de seu consumo, efeitos do uso da prata, etc.

Episódio 1 – vampire

Vampires *cannot drown*.

Because we *do not breathe*.

Episódio 1 – Tru Blood

- And most importantly,
point number three,
now that the *Japanese*
have perfected *synthetic blood*
which *satisfies all of our nutritional needs*,
there is no reason
for anyone to fear us.
I can assure you
that *every member of our community*
is now drinking synthetic blood.
That's why we decided
to make our existence known.
We just wanna be
part of mainstream society.
Hi.
Y'all have Tru Blood.

Episódio 1 – silver

- Silver, huh?
I thought that *only affected*
werewolves.

Episódio 10 – silver

- The *usual sentence*
Is five years in a coffin
chained with silver.
During which time your *body*
Will waste to leather and sticks.

Episódio 4 – V

- I think I might've *OD'd*.
- Oh, my God. On what?
- V.
- You're doing V now?
- It was my first time.
- Where on earth did you
come across V in this town?
My cousin is *dealing*
vampire blood now?

Episódio 5 – V

- The real life-force... is V.
Vampire blood. It's *illegal*.

O diálogo abaixo traz diversas informações que poderiam ser incluídas no texto de uma definição para o termo *shape-shifter*, como número de espécimes, origem, processo e período de transformação.

Episódio 10 – shape-shifter

- A shape-shifter?
- Most of us refer to ourselves simply as *shifters*.
- Well, how many of you are there?
- *Thousands, tens of thousands, maybe.*
We don't exactly have a newsletter.
- Do you come from, like, a family of shifters or something?
- It's *hereditary*, so yeah, I suppose.
But, um, I was adopted.
And the family that took me in...
We just never talked about it.
- Can you turn into anything, like cats, birds?
- Cats, sure.
Yeah, I can do bird, but flying's hard.
Dog's the easiest for me.
People like dogs. Most other animals leave you alone.
- I used to scratch your belly in the parking lot at the bar.
- That wasn't me, that was a real dog.
Yeah, *I need a live animal in order to- to shift.*
You know, *as a model.*
Kind of *like an imprint.*
- Can you turn into another person?
- Humans are too complex.
Despite what you might see at the bar.
- Can you do it any time,

or~? Or~?

- Or what?

Yeah.

Yeah, but it wears off if I fall asleep.

And on a full moon, I can't stop the shift.

5. Perspectivas para uma pesquisa em larga escala

Verificamos, por meio dos excertos do seriado *House* e *True Blood* analisados neste artigo, que há vários elementos definitórios presentes nessas legendas. Em *House*, percebe-se um maior número de definições formais, semiformais e não formais nos padrões apontados por Pearson (2004) que em *True Blood*. Isso se deve talvez ao fato de que, em *House*, os personagens, ao contar aos familiares dos pacientes o diagnóstico a que chegaram, precisam explicar a eles o que é a doença ou que sintomas os levaram a tal diagnóstico. Já em *True Blood*, os elementos definitórios surgem em contextos mais gerais, entremeados nos diálogos entre os personagens sobre os seres sobrenaturais que agora coexistem com os seres humanos no dia a dia.

Procuramos demonstrar, por meio da localização de elementos definitórios no *corpus* amostra dos seriados *True Blood* e *House*, que o vocabulário especializado utilizado no primeiro pode ser considerado uma terminologia, assim como parece ser o vocabulário do segundo, uma vez que consideramos que elementos definitórios são utilizados para circunscrever conceitos. Assim, ao identificar contextos definitórios em nosso *corpus*, pudemos delinear alguns conceitos, os quais apontam para “termos” desse universo ficcional. Como exemplo, valem contextos como “não podemos nos afogar” e “não respiramos” como traços definidores de um *ser sobrenatural sem capacidade respiratória*, designado, de um modo válido apenas em dado universo ficcional, pela palavra-termo *vampire*. Essa designação, por sua vez, relaciona-se à de *maker* (o criador de um novo vampiro) e à de *V* (nome dado ao sangue de vampiro, o qual, se ingerido por humanos, conforme o que é válido apenas nesse universo ficcional, pode levar a uma overdose).

Dessa forma, corroborando Barbosa (2006, p. 51), foi possível verificar que, no discurso de *True Blood*, “As unidades lexicais atualizadas nos textos mantêm uma rede de relações semânticas específicas - no interior do universo de discurso - e têm funções particulares, quanto à designação e à referência. Por essa razão, são multifuncionais”. Vê-se,

então, que a ficção fantástica, em seu caráter de discurso etnoliterário, não deixa de ser caracterizada por um conjunto de termos que representam e transmitem uma terminologia diferenciada. *Maker* e *V*, na série *True Blood*, deixam de significar apenas “pessoa ou empresa que faz um produto” e “vigésima segunda letra do alfabeto”, respectivamente.

Dessa forma, justifica-se a necessidade de um estudo para embasar o desenho e a realização de um glossário sobre essas terminologias de ficção, um produto útil, sobretudo, para legendadores e tradutores de literatura fantástica. Ademais, o estudo desses novos universos textuais e discursivos, tratados como *corpora*, pode interessar tanto o pesquisador da Tradução quanto aquele professor que busque novas metodologias de ensino para a tradução de legendas de audiovisuais.

É nesse contexto que está sendo desenvolvida a pesquisa de Mestrado inicialmente intitulada “Estudo da Terminologia de Ficção em *True Blood*”. Buscamos propor bases teóricas e metodológicas para a construção de glossários para tradutores de legendas do inglês para o português. O *corpus* da pesquisa incluirá as legendas em inglês e suas traduções para o português das seis temporadas de *True Blood* e das quatro de *The Vampire Diaries* já encerradas. O *corpus* de *True Blood* totalizará 70 episódios, aproximadamente 31.800 *types* e 392.400 *tokens* em inglês e 39.370 *types* e 320.950 *tokens* em português. Já o *corpus* de *The Vampire Diaries* totalizará 89 episódios, aproximadamente 24.320 *types* e 398.110 *tokens* em inglês e 30.000 *types* e 316.520 *tokens* em português.

Para elucidar as características peculiares de termos e de contextos definitórios em nosso *corpus* de estudo, utilizaremos como *corpus* de referência o COCA (The Corpus of Contemporary American English) e, como materiais de contraste, textos de legendas dos seriados médicos *House* e *Grey’s Anatomy*, com possibilidades de comparação também com os estudos do vocabulário das franquias *Harry Potter* e *Star Trek* atualmente desenvolvidos sob orientação de Fromm (2011a). Por fim, para o planejamento das fichas terminológicas em inglês e em português, pretendemos aproveitar o modelo do Vocabulário Técnico Online (VoTec) (FROMM, 2008).

REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. *AntConc version 3.2.4*. Tóquio, Japão: Waseda University, 2011. Disponível em <<http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/>>.

BARBOSA, Maria Aparecida. Etno-terminologia e Terminologia Aplicada: objeto de estudo, campo de atuação. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. III. Campo Grande, MS: Ed. UFSM; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 433-445.

_____. Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 48-51, abr./jun. 2006.

_____. Terminologia e lexicologia: plurissignificação e tratamento transdisciplinar das unidades lexicais nos discursos etno-literários. *Rev. de Letras*, Fortaleza, v. 1/2, n. 27, p. 103-107, jan./dez. 2005.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Editora Manole, 2004.

CABRÉ, Maria Teresa. Elementos para una teoría de la terminología: hacia un paradigma alternativo. *El Lenguaraz - Revista Académica del Colegio de Traductores Públicos de La Ciudad de Buenos Aires*, Buenos Aires, v. 1, p. 59-78, 1998.

_____. Theories of terminology: Their description, prescription and explanation. *Terminology*, v. 9, n. 2, p. 163-199, 2003.

DIKL-KIDIRI, Marcel. La terminologie culturelle, fondement d'une localisation véritable. In: *Actas del VIII Simposio Iberoamericano de Terminología*. Cartagena de Indias, Colômbia, 2002.

_____. Un enfoque cultural de la terminología. *Debate Terminológico*, n. 5, ago. 2009.

FERNÁNDEZ, María Jesús Fernández. The Translation of Swearing in the Dubbing of the Film *South Park* into Spanish. In: CINTAS, Jorge Díaz (Ed.). *New Trends in Audiovisual Translation*. Bristol: Multilingual Matters, 2009. p. 210-225.

FINATTO, Maria José Bocorny. A definição terminológica do dicionário TERMISUL: expressões linguísticas de relações conceituais complexas.

In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998. p. 209-221.

_____. *Definição Terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e aplicação*. 2001. 395 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

_____. O papel da definição de termos técnico-científicos. *Revista da Abralin*, v. 1, n. 1, p. 73-97, 2002.

FLOWERDEW, J. Definitions in Science Lectures. In: *Applied Linguistics*, v. 13, n. 2, p. 202-221, 1992.

FROMM, Guilherme. Ficção, Tradução, Terminografia e Linguística de *Corpus*: confluências. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA & SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2011, Uberlândia. *Anais do SILEL*, v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011a. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/318.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2012.

_____. Linguística de *corpus* e ensino de Terminografia para alunos de Letras e Tradução: uma proposta. *Revista SELL*, Uberaba, v. 3, n. 1, p. 285-302, 2011b. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/181/207>>. Acesso em: 9 out. 2012.

_____. *VoTec: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução*. 2008. 215f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

HOFFMANN, L. Anwendungsmöglichkeiten und bisherige Anwendung von statistischen Methoden in der Fachsprachenforschung. In: HOFFMANN, Lothar; KÄLVERKÄMPER, Hartwig; WIEGAND, Herbert Ernst (Orgs.). *Fachsprachen. Ein internationales Handbuch zur*

Fachsprachenforschung und Terminologiewissenschaft. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 1998a. p. 241-249.

_____. Conceitos básicos da linguística das linguagens especializadas. In: *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 17, 2004. p. 79-90.

_____. Grundbegriffe der Fachsprachenlinguistik. In: *Germanistisches Jahrbuch für Nordeuropa*. 7. Folge. Deutsche Fachsprachen in Forschung und Lehre. Helsinki, Estocolmo, 1988a. p. 9-16.

_____. Syntaktische und morphologische Eigenschaften von Fachsprachen. In: HOFFMANN, L. et al. (Orgs.) *Fachsprachen: ein internationales Handbuch zur Fachsprachenforschung und Terminologiewissenschaft*. Walter de Gruyter, 1998b. p. 416-427.

_____. *Vom Fachwort zum Fachtext: Beiträge zur Angewandten Linguistik*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1988b.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

PEARSON, Jennifer. Como ter acesso a elementos definitórios nos textos especializados? *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 17, out-dez, 2004, p. 51-66.

_____. *Terms in Context*. Amsterdã; Filadélfia: John Benjamins, 1998.

TRIMBLE, L. *English for Science and Technology: a discourse approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

